



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

CARISMÁTICOS E PENTECOSTAIS

Marcos Roberto Inhauser

Há algo em comum entre os carismáticos e os pentecostais: os dois enfatizam os dons espirituais. No carismático há uma preocupação com a ênfase em todos os dons espirituais e estes como dádivas de Deus, como atos da graça, equipando para o ministério no seio do Corpo de Cristo. Ainda que haja variação na forma de entender quais são os dons (se se deve ficar com a lista de dons apresentada por Paulo ou se deve abrir a lista para outros dons; quais as atividades específicas de cada dom) há consenso de que o corpo necessita de todos eles para seu crescimento e maturidade.

Já no movimento pentecostal há algumas coisas que devem ser consideradas. A primeira é que, ao enfatizar o batismo do Espírito como “segunda benção” coloca a salvação como processo, no qual a participação humana é exigida. Neste sentido, ela é sinérgica (Deus e o ser humano contribuem com suas ações para que ela ocorra). A segunda é que o batismo passa a ser a recompensa de uma série de esforços e atitudes que visam buscá-lo e recebê-lo. Neste sentido, o batismo não é ato da graça, mas mérito humano em consegui-lo.

A terceira, é a ênfase nos dons de língua, profecia e cura, em detrimento de uma igual valorização dos demais. É como se a construção de um edifício não dependesse também de eletricitistas, encanadores e pintores, mas só de pedreiros e azulejistas.

A quarta é que o movimento pentecostal, com raras exceções, tem a tendência a negar a necessidade de estudos e capacitação para o exercício do ministério, característica também encontrada em muitos dos setores carismáticos. Ao acreditar que o Espírito capacita, negam a necessidade de conhecimento, estudo e experiência. Em certo sentido, há uma máxima não explícita que serve de dogma para muitos que pertencem a estes setores: quanto mais estudo a pessoa tenha, menos espiritual ela é. É a valorização da ignorância via espiritualidade. E isto tem forte componente ideológico.

Este é um dos motivos pelos quais ao pentecostalismo pode ser creditada proliferação de igrejas novas e independentes. A razão para isto é bastante clara e fácil de ser entendida: qualquer pessoa que afirma ter recebido o batismo e dá evidências disto ao falar uma série de sons desconexos ou ininteligíveis, se sente capacitado para sair pregando e ensinando. E quando começa a haver problemas de competição entre dois ou mais “líderes”, a solução é sair e criar a sua própria igreja. Uma análise nas mais de 2.000 denominações existentes no Brasil concluirá que a grande parcela delas é de corte carismático ou pentecostal e nasceram por conflitos.

Há, no entanto, no pentecostalismo e no carismatismo uma característica que deve ser avaliada e assimilada: a democratização do acesso aos ministérios da igreja. Este elemento é altamente energizador e motivador dos fiéis, pois se sentem úteis e participantes, e não meros expectadores, tal como ocorre em grande parte das igrejas históricas e protestantes. O grande problema é que, apesar de democratizarem o acesso aos ministérios, a grande maioria não tem um ministério de formação de consciência cidadã e política, prestando-se a ser currais eleitorais de seus líderes. Alguma dúvida? Esperem as próximas eleições.